

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-188

DETERMINAÇÃO DE VALORES DE REFERÊNCIA PARA OS ELETRÓLITOS MAGNÉSIO, CLORETOS, CÁLCIO E FÓSFORO PARA OVINOS DAS RAÇAS DORPER E SANTA INÊS

Bianca Cardeal de Souza; Ludmilla Soares Sena; José Tadeu Raynal Filho; Maria Tereza Barreto Guedes; Ricardo Wagner Dias Portela

A ovinocultura no Brasil é uma atividade em grande expansão e, com o aumento da demanda mundial por carne ovina, aumentou o interesse no monitoramento da sanidade dos rebanhos, utilizando diversos procedimentos auxiliares em diagnóstico clínico. Um dos procedimentos mais utilizados são os intervalos de referência para metabólitos sanguíneos, incluindo os eletrólitos. Os elementos minerais constituem 2 a 5,5% da massa corporal dos vertebrados, exercendo importantes funções no organismo. No Brasil, utilizam-se valores de referência de outros países, obtidos de animais criados em condições diferentes àquelas aqui praticadas. Devido à carência de dados regionais, o objetivo deste trabalho foi obter intervalos de referência para os eletrólitos magnésio, fósforo, cloretos e cálcio para ovinos das raças Dorper e Santa Inês. Foram coletadas amostras de 487 animais sadios de diversas microrregiões do Estado da Bahia, sendo 146 da raça Dorper e 341 da raça Santa Inês. Todos os animais foram submetidos a uma rigorosa análise clínica para verificação do estado de higidez. Os eletrólitos foram medidos utilizando-se kits comerciais baseados em metodologias rotineiramente empregadas em bioquímica clínica. Os dados foram analisados separadamente para raça, sexo e idade, a fim de averiguar a existência de diferença nos grupos, com o teste *oneway*ANOVA. Os intervalos de referência foram obtidos com intervalo de confiança de 95%. Os resultados revelaram diferenças significativas nos eletrólitos cálcio e magnésio para raça ($P=0,001$), e em fósforo para faixa etária ($P=0,005$). Os resultados foram confrontados com valores de referência tidos como universais e comprovou-se a existência de diferença significativa ($P=0,02$) entre os mesmos em todos os analitos estudados. Para os resultados que apresentaram diferenças significativas, calcularam-se intervalos de referência diferenciados. Apesar de não haver significância estatística em algumas categorias, os resultados revelam necessidade de maior subdivisão de categorias para os intervalos de referência e definição de parâmetros regionais para os eletrólitos estudados.

Palavras-chave: intervalos de referência, íons, ovinos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-189

DETERMINAÇÃO DO TEMPO DE MORTE TÉRMICA (TMT) DO AGENTE ETIOLÓGICO DA LINFADENITE CASEOSA (*CORYNEBACTERIUM PSEUDOTUBERCULOSIS*), A FONTES DE CALOR ÚMIDO E SECO

Albério Antônio de Barros Gomes¹; Marcelo Laurentino dos Santos Junior²; Cainã Ogum Gonçalves da Silva³

¹Professor do curso de Medicina Veterinária da UFCC, ²aluno de iniciação científica da UFCC, ³aluno de graduação em Medicina Veterinária. E-mail: junior.vetmed@gmail.com

O *Corynebacterium pseudotuberculosis* é uma bactéria gram positiva, pleomórfica, e aeróbica facultativa que apresenta resistência a diferentes agentes abióticos. Tal característica alia-se a precárias e ineficazes medidas de controle como ausência de higienização de fômites e das instalações contaminadas por secreções purulentas, o que pode determinar a presença

da bactéria por até 12 meses no ambiente. Tal problemática faz da linfadenite caseosa uma doença altamente prevalente nos rebanhos nordestinos, o que resulta na redução dos produtos adventícios da caprinovinocultura, como leite, carne e couro. Em função da baixa susceptibilidade do *C. pseudotuberculosis* a condições ambientais extremas, o que contribui para sua permanência por longos períodos em instalações, instrumentos e pastagens, o presente trabalho tem por objetivo determinar *in vitro* a vulnerabilidade ao calor do agente etiológico da linfadenite caseosa em função de diferentes tempos de exposição utilizados na determinação do TMT (o qual consiste no período mínimo de tempo em que ocorre ausência de crescimento bacteriano a uma determinada temperatura) em função do uso de diversos níveis temperaturas oriundas de fontes de calor úmido e seco. Diante do exposto, dez amostras de abscessos de caprinos e ovinos foram colhidas de animais suspeitos de linfadenite caseosa em que o agente foi identificado pela morfologia colonial produzida, aspectos tintoriais na coloração de gram e provas bioquímicas após o material caseoso ter sido cultivado em meio ágar BHI. Posteriormente foram submetidas a uma fonte de calor seco (estufa de secagem) nas temperaturas de 72, 100 e 121°C durante 0,2, 0,4, 1, 2, 5, 10 e 15 minutos e uma fonte de calor úmido (autoclave) com utilização de 121°C por um período de 5, 10 e 20 segundos. A bactéria em estudo foi mais resistente a fonte de calor seco sendo somente eliminada por 15 minutos na temperatura de 100°C e dez minutos ao ser exposta a 121°C, temperatura também empregada na fonte de calor úmido, a qual se mostrou mais eficaz eliminando o crescimento após os três tempos empregados nesta fonte. O microrganismo mostrou-se 100% resistente a 72°C nos diversos níveis de exposição trabalhados. Dados sobre a resistência do *C. pseudotuberculosis* a temperaturas elevadas podem contribuir para elaboração de práticas de controle efetivas associado ao conhecimento sobre a utilização de outros agentes abióticos que possam agir sobre a referida bactéria.

Palavras-chave: Abscesso, caprinovinocultura, temperatura.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-190

DIAGNÓSTICO DA MASTITE SUBCLÍNICA BOVINA ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DO CMT (CALIFORNIA MASTITIS TEST) NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS-PI

Mauro Tavares de Melo¹; Cícero Rodrigues Feitosa Nunes²; Maria Julia de Araújo Feitosa³; Jamile Prado dos Santos¹; Edísio Oliveira de Azevedo¹; José Cláudio Torres Guimarães⁴.

¹Professor adjunto da Universidade Federal de Sergipe, ²Graduando de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí, ³Mestranda da Universidade Federal de Sergipe, ⁴Graduando de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe.

A mastite bovina é uma das principais doenças do rebanho leiteiro e caracteriza-se por um processo inflamatório do úbere. Sua ocorrência é registrada em todo o mundo, principalmente em rebanhos de alta produção leiteira. O presente trabalho identificou vacas em lactação portadoras de mastite com o emprego do *California Mastitis Teste* (CMT). Os testes foram realizados em cinco propriedades rurais produtoras de leite no município de Bom Jesus-PI. Nos meses de abril a maio, foram estudadas 50 vacas mestiças, com predominância das raças girolanda e holandesa. Os animais eram ordenhados manualmente, sem nenhuma medida higiênico-sanitária. Os resultados apresentados referentes à identificação da mastite subclínica confirmada pelo método CMT, demonstrou que dos 200 quartos examinados, 13 foram diagnosticados como positivos para + (28,90%); para reação de ++ foram positivos para 12 quartos (26,70%) e para +++, houve reação em 20

quartos (44,40%), totalizando 45 quartos positivos para o teste. Por meio desta pesquisa pode-se concluir que o uso do CMT deve ser adotado como medida preventiva desta enfermidade.

Palavras-chave: Vacas, CMT, Mastite.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-191

DIAGNÓSTICO DE PATÓGENOS ENVOLVIDOS NA MASTITE SUBCLÍNICA EM VACAS UTILIZANDO AS TÉCNICAS CONVENCIONAL E MOLECULAR

Elaine Cristina Farias¹; Fábio Santos Carvalho²; Haniel Cedraz de Oliveira³; Lucimar Souza Amorim⁴; Sonia Carmen Lopo Costa¹ e Amauri Arias Wenceslau⁵

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC; ²Doutorando em Genética e Biologia Molecular da UESC; ³Discente do Programa de Iniciação Científica - CNPq; ⁴Mestre em Ciência Animal; ⁵Professor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC. E-mail: lalinhaf@hotmail.com

A mastite é a doença infecciosa mais comum que afeta vacas leiteiras, sendo a sua forma a subclínica mais prevalente (70%). Testes como *California Mastitis Test* (CMT) são recomendados para detectar animais positivos, pois essa forma da doença apresenta-se assintomática no animal. Objetivou-se com este estudo realizar um levantamento de casos de mastite subclínica no município de Ibicarai-Ba. Foi realizada a identificação de vacas positivas ao teste CMT com posterior caracterização dos patógenos pela técnica da PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), utilizando-se *primers* específicos. Foram analisadas 112 vacas em lactação pelo teste CMT. Desse total, 67 foram positivas, sendo coletadas amostras de 10mL de leite para análise molecular. Uma alíquota de 1mL do leite foi utilizada para a extração do DNA total utilizando o protocolo Fenol-Clorofórmio-Álcool Isoamílico (25:24:1). Realizou-se a PCR com *primers* específicos para as três espécies de patógenos, frequentemente, isoladas: *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus dysgalactiae* e *Streptococcus agalactiae* (FORSMAN et al., 1997). A visualização das bandas ocorreu em gel de agarose 1,5% e revelado em brometo de etídio. Das 112 vacas examinadas pelo CMT, 67 (59,8%) foram positivas. Os resultados da PCR revelaram: 23 (34,3%) animais positivos para *S. aureus*, 16 (23,9%) para *S. dysgalactiae* e 5 (7,46%) para *S. agalactiae*. Comparando os testes observou-se que, 29 animais positivos no CMT foram negativos na PCR, isso pode ter ocorrido devido à contaminação por outros patógenos causadores da mastite não testados neste estudo. O diagnóstico correto dos patógenos auxilia na escolha e emprego dos antibióticos, o que é fundamental para o sucesso do tratamento, reduzindo os processos de resistência bacteriana e a presença de resíduos no leite comercializado, assim a qualidade do leite será mais confiável em termos de saúde pública.

Palavras-chave: CMT, leite bovino, infecção, PCR.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-192

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÕES TIPO POX EM OVINOS

Silvia Inês Sardi¹; Aline Dórea Luz Menezes¹; Adriano Taunus²; Antonio Maia Lemos Neto²; Julianna Alves Torres³; Gubio Soares Campos¹

¹Laboratório de Virologia, Departamento de Biointeração, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, BA, Brasil. ²Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – Salvador, BA, Brasil. ³Instituto Federal Baiano Campus Uruçuca- BA, Brasil

O gênero *Parapoxvirus* da família *Poxviridae* inclui os vírus da Estomatite papular, Pseudocowpox em bovinos; e vírus Orf em ovinos e caprinos. Lesões cutâneas tipo pox são comuns nos rebanhos ovinos e caprinos. No entanto, a etiologia destas lesões permanece desconhecida e sujeita apenas ao diagnóstico clínico sem confirmação exata da sua origem. O objetivo deste trabalho é o diagnóstico molecular do gênero *Parapoxvirus* em lesões tipo pox. Amostras de crostas de um ovino (Mundo Novo, Bahia) com lesões tipo pox na boca foram coletadas para diagnóstico molecular. O diagnóstico clínico foi inicialmente de vírus Orf (Ectima contagiosa). A amostra foi processada para o isolamento viral em cultivo primário de células de rim ovino e para Reação em cadeia da polimerase (PCR; Semi-nested PCR) utilizando iniciadores para o gene B2L (PPP-1; PPP-3; PPP-4) para detecção do gênero *Parapoxvirus*. Os resultados obtidos demonstraram que o vírus isolado em cultivo de células de rim ovino apresentou um efeito citopático de características diferenciais com vírus Orf. O isolamento viral em cultivo celular foi confirmado pela técnica de PCR, com detecção positiva para o *Parapoxvirus* e negativo para vírus Orf. Da mesma forma o material de crosta, processado para realização da técnica de PCR, também confirmou a presença de *Parapoxvirus* e negativo para vírus Orf. Concluindo, as lesões tipo pox são comuns nos ovinos e clinicamente confundíveis, apesar de não incidir na conduta terapêutica, epidemiologicamente é importante o diagnóstico diferencial, devido à possibilidade de ocorrerem infecções interespecies, uma característica observada nos poxvirus.

Palavras-chave: Orf, diagnóstico, isolamento

Apoio financeiro: Banco do Nordeste (FUNDECI), Fapesb

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

P-193

DIGESTIBILIDADE “IN VITRO” DE FORRAGENS PARA BOVINOS

Jocasta Rodrigues lasbeck¹; Marcela Franco Timóteo²

¹Médica Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia

O planejamento correto da nutrição dos ruminantes envolve o conhecimento do valor de digestibilidade dos alimentos no rúmen destes animais, para que o animal tenha um maior aproveitamento da dieta a ele disponibilizada. As forragens constituem o principal alimento dos bovinos e por isto tornaram-se a base deste estudo, que determinou a digestibilidade *in vitro* de diferentes forragens comparando os resultados obtidos com a digestibilidade *in situ* dos mesmos alimentos disponível nos trabalhos e tabelas publicados. De uma vaca fistulada, existente no plantel de bovinos de leite da Fazenda Glória da UFU, retirou-se uma amostra de líquido ruminal, que juntamente com uma solução tampão e as amostras de forragens foram incubados por 48 horas em rúmen artificial no Laboratório de Nutrição Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU. Determinou-se Fibra Detergente Neutro e